



ReLePe



I Encontro Latinoamericano de Professores de Política Educacional
II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação

6 e 7 de julho de 2015 - UNIFESP - Guarulhos - São Paulo - Brasil

ESTUDO DAS PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS DA INCLUSÃO DA DIVERSIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)

Suelen Pontes
Universidade Nove de Julho – Brasil
E-mail: suelen.pontes@hotmail.com

Manuel Tavares
Universidade Nove de Julho – Brasil
E-mail: tavares.lusofona@gmail.com

Trabalho de natureza teórica

Resumo: O presente trabalho busca a compreensão da inclusão da diversidade cultural e epistemológica no ensino superior, especificamente na Universidade de Integração Latino-Americana (UNILA). Procuramos compreender como o princípio filosófico apresentado no Decreto-lei n. 12.189 se substancializa no projeto político-pedagógico que contém bases humanísticas de democracia cognitiva e politização científica. As epistemologias não eurocêntricas constituem a base teórica de fundamentação do novo projeto de ensino e educação superior, tendo em vista a inclusão da diversidade cultural e epistemológica numa perspectiva descolonial, emancipatória e popular. A UNILA, como um modelo alternativo aos atuais modelos sistêmicos de educação superior, busca contribuir para a integração latino-americana, no momento em que reconhece a diversidade das identidades nacionais e dos elementos que unem nossas raízes e nossos destinos enquanto continente diante do mundo globalizado. Esse projeto pretende ser e afirmar-se como uma proposta de ensino e de educação superior contra-hegemônica. Através de uma análise empírica percebemos, como se consolidam de fato as propostas humanísticas nesse quadro de integração da vocação internacionalista e solidária da UNILA.

Palavras-chave: Educação superior. Integração. Inovação. Diversidade epistemológica.

Introdução

Este trabalho busca analisar, a inclusão da diversidade cultural e epistemológica no ensino superior, mais precisamente os processos que se desenvolveram nessa direção, na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Fazemos a caracterização da instituição nos seus múltiplos aspectos. Do ponto de vista da origem do projeto, ela foi pensada como proposta de internacionalização regional das universidades na América Latina e Caribe durante o Fórum de Educação Superior do Mercosul, no ano de 2006. Surgiu, primeiramente, o IMEA e, posteriormente, solidifica-se a ideia da formação de



ReLePe



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

I Encontro Latinoamericano de Professores de Política Educativa II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação

6 e 7 de julho de 2015 - UNIFESP - Guarulhos - São Paulo - Brasil

uma universidade integradora por intermédio de uma comissão de implantação formada por especialistas em educação e em estudos sobre a América Latina. A Universidade está situada em Foz do Iguaçu, no Paraná, por ser uma localização estratégica, pois é uma região da tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, facilitando a integração dos diferentes povos e das suas culturas.

A Universidade possui uma vocação solidária, tendo como missão a integração dos povos latino-americanos e caribenhos, ao propor a democratização do conhecimento com qualidade, imprescindível para a consolidação de sociedades mais justas do ponto de vista social e cognitivo.

No que diz respeito à distribuição de vagas, a UNILA oferece 50% aos estudantes da América Latina e Caribe e outras 50% aos estudantes do Brasil. Os processos de seleção seguem a lei de cotas que dá prioridade aos estudantes vindos de escolas básicas públicas, e são conduzidos por bancas internacionais designadas pelo Conselho Superior da Universidade. A grande proposta da UNILA é, numa perspectiva interdisciplinar, e por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, promover níveis de ensino de alto padrão. Em síntese, é feita uma descrição do Regimento Geral da Universidade, pois é este que organiza e disciplina os órgãos da sua administração superior.

Nas suas matrizes curriculares identifica-se a presença de três disciplinas que são comuns a todos os cursos de graduação das diversas áreas: “Fundamentos de América Latina”, “Metodologia: Epistemologia e Filosofia” e Estudo de Línguas. Essa proposta nasceu da necessidade de nivelar o conhecimento entre estudantes de diferentes origens culturais e representa uma inovação relativamente às matrizes curriculares tradicionais.

Como a metodologia da pesquisa foi pensada numa perspectiva qualitativa – norteadada pela representação social e política –, os referenciais foram buscados nas categorias ontológicas e epistemológicas dos autores inseridos no universo da pedagogia crítica, das epistemologias contra-hegemônicas e dos estudos pós-coloniais. Estes têm desenvolvido fundamentos, métodos e técnicas de abordagem da educação superior sob o olhar da teoria crítica e contra-hegemônica, e dentre eles se destacam



Boaventura de Sousa Santos, W. Mignolo, José Eustáquio Romão, Manuel Tavares, entre outros.

Uma nova proposta epistemológica de educação superior na Universidade da Integração Latino-americana (UNILA)

Para a compreensão de uma nova proposta de educação superior emergente no Brasil, fazemos uma análise dos documentos (regimento geral, plano de desenvolvimento institucional, projeto político-pedagógico) que caracterizam a universidade na sua matriz institucional e no seu modelo epistêmico. No entanto, procuramos também compreender o surgimento dessa universidade através dos estudos da sua comissão de implantação (CI-UNILA).

O contexto institucional e epistêmico da UNILA

O modelo institucional da Universidade Federal da Integração Latino-Americana parece ser uma tentativa de superação do imperialismo colonial no campo epistêmico. Em sua proposta político-pedagógica identificamos a intenção de promover a difusão científica, a inclusão da diversidade e a democracia cognitiva omnilateral, em uma perspectiva multilíngue e multiculturalista, que passa a ser uma ruptura com os padrões tradicionais do ensino superior público no quadro da educação brasileira. O projeto político-pedagógico da UNILA busca a diversidade epistêmica, a inclusão de outras culturas, estando voltada para a inclusão das tecnologias de inovação com bases humanísticas. É neste sentido que a sua proposta visa a promoção de uma democracia cognitiva omnilateral.

A proposta de criação da UNILA ocorreu em dezembro de 2007, dentro do projeto de lei que o Ministério da Educação apresentou ao presidente da República, à época Luís Inácio Lula da Silva. Foi decidido que a sua sede seria no estado do Paraná, em Foz do Iguaçu; estratégia que permite a junção entre o Nordeste da Argentina, o Oeste do Brasil e o Leste do Paraguai. Propositadamente, essa interação fronteiriça favorece o diálogo e a interação regional, tal como a cooperação e o intercâmbio solidário entre os demais países.



Os emergentes modelos de universidade são próprios dos países em desenvolvimento e pretendem ser alternativas, tanto ao corporativismo das universidades públicas e estatais quanto ao mercantilismo das instituições particulares de ensino superior. Neste sentido, a Universidade de integração latino-americana apresenta-se como inovadora, quer no que diz respeito ao acesso de estudantes tradicionalmente excluídos da universidade (pelo menos, os brasileiros) quer em relação às matrizes curriculares que apontam no sentido da interdisciplinaridade, interculturalidade e plurilinguismo.

Na proposta de criação da UNILA, são apresentados vários objetivos: atender à necessidade de formação de recursos humanos de alta especialização; contribuir para o desenvolvimento e a integração cultural e social, estimulando o desenvolvimento do intercâmbio científico e tecnológico entre as universidades e institutos de pesquisa da região, ao promover redes de cooperação solidária; e fazer intercâmbio acadêmico entre as instituições de ensino superior dos países da América Latina. Para tanto, apresentam programas de pesquisa e cursos que enfatizam o desenvolvimento econômico, a sustentabilidade, os recursos naturais, sociais e linguísticos, as relações internacionais e as áreas pensadas para o desenvolvimento da região latino-americana.

Esse modelo de universidade busca, assim, oferecer uma contribuição para o amadurecimento e aprofundamento da democracia, ao apoiar jovens que desenvolvem estratégias de inserção na sociedade do conhecimento, conforme seu Decreto-Lei n. 12.189, de criação da universidade.

Os grandes desafios desta nova instituição consistem em responder à demanda, não só nacional como internacional, tendo em conta que a universidade integra outros países. Apresenta, também, uma proposta de produção científica com alto nível de qualidade, nos aspectos acadêmicos e sociais, fundamentada em uma ética de respeito à diversidade e aos direitos humanos universais.

É importante destacar que uma universidade, para enfrentar os desafios que se colocam à América Latina, necessita ser concebida com flexibilidade e versatilidade, de forma a enfrentar, com sucesso, as diferentes situações que



se apresentam. A UNILA pretende ser uma universidade sem muros e sem fronteiras, que combine o avanço da ciência e da tecnologia e a interação entre os saberes elaborados pela academia e aqueles produzidos pelos mais diversos segmentos sociais, com vistas a fazer do conhecimento um instrumento de emancipação humana.

Em sua proposta, a Universidade demonstra adotar a “soberania” disciplinar das universidades tradicionais. Em seu discurso, apresenta projetos interdisciplinares de gestão e de produção do conhecimento, fazendo emergir uma universidade não hegemônica, ao favorecer a materialidade das epistemologias do Sul. Aparentemente, é uma possibilidade de superação de muitos problemas dos povos latinos, podendo ser o embrião que resulte em novas formas acadêmicas de socializar o conhecimento de modo peculiar, humano e efetivo, tendo extrema relevância e um enorme papel social de desenvolvimento em geral da região latino-americana. Essa discussão está muito presente na proposta de criação da universidade.

O histórico e desenvolvimento da UNILA

Na década de 1960, foi organizada uma reunião pela União de Universidades da América Latina – UDUAL emergindo a proposta de criação de uma universidade latino-americana com intuito de evoluir para um projeto de internacionalização das universidades. Essas discussões pretendiam tornar a universidade precursora da integração latino-americana. Os debates não terminaram, foram retomados e consolidados após quatro décadas, em 2006, em período posterior ao processo de Bolonha.

No Fórum de Educação Superior do Mercosul, no ano de 2006, o debate girou em torno da integração latino-americana. Os Ministros da Educação de diversos países da América do Sul, presentes no Fórum, se comprometeram a realizar um projeto que tornasse possível um Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul, visando a promoção de uma cooperação acadêmica solidária entre os países em questão.

Foi apresentada pelos representantes do Brasil, a proposta de constituir uma universidade multicampi, voltada para o desenvolvimento da integração

regional, proposta que não foi aprovada. O ministério brasileiro de educação procurou outras possibilidades: primeiramente propôs a criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), aprovado pelos ministros da educação de outros países do Sul da América, como alternativa à Universidade do Mercosul; posteriormente, o então presidente brasileiro Luís Inácio Lula da Silva propôs a criação da Universidade da Integração Latino-Americana, por meio de um projeto de lei encaminhado ao Congresso Nacional. Essa universidade seria estabelecida na região de Foz do Iguaçu, como forma de viabilizar a integração, já que a região está localizada na tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai.

O Instituto de Estudos Avançados – IMEA

O Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA) precedeu a UNILA como uma forma de ampliação da academia. Sendo orientada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva como proposta de um novo projeto de lei, foi posteriormente encaminhado ao exame do Congresso Nacional para criar-se a Universidade Federal de Integração Latino-Americana. Na primeira fase de sua instituição, abrangeria os países da América Latina e, em uma segunda fase, incluiria também o Caribe.

O IMEA precedeu a UNILA, com uma vocação internacional latino-americana. É um laboratório que elabora as linhas de pesquisa avançada em um espaço de reflexão acadêmico-científica, contribuindo para a integração dos povos da América Latina e do Caribe.

No IMEA, integrado a instituição, se pretende a interação com o centro de documentação da universidade e a difusão das atividades de produção científica, estabelecendo uma relação no âmbito nacional e internacional. Composto por uma coordenação colegiada e por um conselho científico de professores pesquisadores vinculados à UNILA e pesquisadores colaboradores de outras universidades, contribui para a formação integral dos estudantes.



A Comissão de Implantação da UNILA (CI-UNILA)

No ano de 2008 foi iniciado o desenho do projeto institucional pela Comissão de Implantação da universidade (CI-UNILA), criada pelo Ministro da Educação Fernando Haddad, que tinha como principal desafio vincular esse novo modelo institucional de educação ao Sistema Federal de Educação Superior, para assegurar a vocação inovadora que parte do conhecimento compartilhado e da cooperação solidária entre os governos.

A universidade foi criada pela Lei n. 12.189, de 12 de janeiro de 2012, com a missão de contribuir para a formação de sociedades mais justas, cooperando para a integração internacional solidária e na “indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão” (PDI; 2013-2017, p. 7).

A proposta da universidade de integração da cultura, da ciência e da tecnologia também foi pensada do ponto de vista econômico, porém, este não foi o eixo norteador da proposta que levou adiante a construção de uma universidade que também pretende ter um significado educacional histórico para as futuras gerações da região.

O multilinguismo

A região de Foz do Iguaçu, por integrar as fronteiras de Argentina, Brasil e Paraguai, possui características multiculturais que favorecem a interação dialógica e regional. A escassez de vagas universitárias, em particular nas instituições públicas, também justifica a localização da implantação da UNILA. Nesse caso, houve a preocupação na expansão do acesso às classes menos favorecidas.

De modo estratégico, a universidade é implantada num cenário multilíngue, de línguas autóctones, alóctones e de fronteira. Essa especificidade faz com que a universidade adote em seu planejamento linguístico plural a perspectiva da pluralidade linguística, atenta a que o projeto bilíngue não descaracterize o contexto multilíngue em que está inserida. O bilinguismo e o multilinguismo é destaque essencial da condição da integração cultural dos povos da América Latina e Caribe.

A UNILA realiza projetos pedagógicos de pesquisa e extensão que buscam promover encontros de diversas situações de pesquisa em outras línguas, para o desenvolvimento das competências necessárias a uma ativa participação nos diálogos e processos interculturais e para o estabelecimento da integração solidária.

O ingresso

Esta instituição se propõe ser uma universidade que busca incluir aqueles que foram excluídos historicamente da Educação Superior e contribuir para o desenvolvimento da integração regional, ofertando cursos de diversas áreas na graduação e pós-graduação.

Com a sua vocação internacional, pretende contribuir para o desenvolvimento regional no que respeita ao processo de integração, por meio do compartilhamento de conhecimentos em uma teia intercultural que abrange diversas áreas do conhecimento artístico, humanístico, científico e tecnológico. Essa integração se dá nas dimensões epistemológica, social, cultural, política, econômica e tecnológica, promovendo cooperações estáveis entre diferentes grupos sociais dos diversos países que compõem a América Latina.

Em termos das políticas de ingresso, são disponíveis 50% das vagas para alunos brasileiros e 50% para os alunos estrangeiros originários da América Latina e Caribe. Como destacado no seu PDI, utiliza a Lei de Cotas (Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012) priorizando estudantes que tenham cursado o ensino básico na escola pública. Além dos autodeclarados negros, pardos e índios (inclusão étnico-racial) que se encontram em situação de vulnerabilidade econômico-social, indo ao encontro da expectativa de inclusão da diversidade cultural, proposta pela Universidade. Podemos notar que o perfil dos alunos é bem singular, diante do perfil dos estudantes que ingressam nas universidades tradicionais.

Os processos de seleção dos estudantes na graduação seguem a Lei n. 12.189/2010, conduzidos por Banca de Composição Internacional designada pelo CONSUN. É esse conselho que irá pronunciar-se sobre o número de



ReLePe



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

**I Encontro Latinoamericano de Professores de Política Educativa
II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação**

6 e 7 de julho de 2015 - UNIFESP - Guarulhos - São Paulo - Brasil

vagas para cada curso de graduação e pós-graduação, após consultar todas as Comissões Acadêmicas de Ensino.

Particularmente, no caso dos estudantes estrangeiros, a UNILA os conduz a realizarem os procedimentos necessários quanto aos documentos para matrícula e para residência no país. Se, por acaso, as vagas destinadas aos estudantes estrangeiros não forem preenchidas, as mesmas passam a ser destinadas aos estudantes brasileiros.

Afirma-se, assim, como uma proposta inovadora e alternativa, ao pretender equalizar o conhecimento entre os estudantes latino-americanos originários de diferentes localizações regionais. O plano de desenvolvimento prevê a criação de um Projeto de Apoio e Acompanhamento Pedagógico aos Discentes (PAAPD) pretendendo contribuir para o aprimoramento do nível de aprendizagem dos estudantes e para o aprofundamento de seus conhecimentos promovendo a apresentação de trabalhos em grupos coletivos.

Sobre o regimento geral

Para o nosso estudo, foi preciso uma análise do Regimento Geral da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, pois é o que disciplina e organiza o funcionamento dos seus órgãos de administração superior, das unidades acadêmicas e os demais órgãos. Isso complementa os planos didático e científico do seu Estatuto, além dos planos financeiro, administrativo, patrimonial e familiar.

A administração universitária, coordenada pela Reitoria, é quem faz a articulação dos órgãos e das unidades acadêmicas. Ela é composta de pró-reitores de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão, de Assuntos Estudantis, de Planejamento, Orçamento e Finanças, de Administração, de Gestão e Infraestrutura, de Gestão de Pessoas e de Relações Institucionais e Internacionais.

O Reitor da instituição atualmente é Josué Modesto dos Passos Subrinho, graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Sergipe (1977). Mestre e doutor em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas (1983 e 1992), é professor associado da Universidade



ReLePe



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

I Encontro Latinoamericano de Professores de Política Educativa II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação

6 e 7 de julho de 2015 - UNIFESP - Guarulhos - São Paulo - Brasil

Federal de Sergipe. Foi vice-reitor, também por dois mandatos, da instituição, no período de 1996 a 2004, e reitor entre 2004 e 2012, por dois mandatos. Atualmente é presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE).

O Vice-Reitor é Nielsen de Paula Pires, graduado em Filosofia e Ciências Sociais, com mestrado na Université de Anvers, na Bélgica. Foi pesquisador do Instituto Latino-Americano de Desenvolvimento Econômico e Social (Ilades), do Centro de Estudos Latino-Americanos (Cela), da FCPyS da UNAM e da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), no Chile. Posteriormente, foi professor visitante da Faculdade de Ciências Políticas e Sociais da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), onde coordenou o Programa de mestrado e doutorado em Estudos Latino-Americanos. Foi também professor assistente do Departamento de História da State University of New York. Na Universidade de Brasília, foi professor adjunto de Ciências Políticas e Relações Internacionais, coordenador do Núcleo de Estudos Caribenhos e Latino-Americanos (NECLA), do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) e do Mestrado em Ciências Políticas. Integra, também, a Comissão Anísio Teixeira da Verdade e Memória, da mesma universidade.

São competências próprias do CONSUN elaborar as diretrizes para a constituição de planos de gestão e deliberar sobre a política de avaliação de desempenho do pessoal técnico-administrativo e docente. O CONSUN é quem aprova os regimentos internos de administração e os planos de trabalho das comissões superiores e demais órgãos superiores da Universidade. As comissões superiores têm como presidentes as Pró-Reitorias de ensino, de pesquisa e de extensão, a quem compete a aprovação dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação. A Reitoria é a representação máxima da Universidade, e as Pró-Reitorias planejam, organizam e coordenam, acompanhando as atividades administrativas e acadêmicas da Universidade.

Existem na instituição centros interdisciplinares, que possuem a competência de planejamento, organização e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão; são constituídos por um colegiado composto de

todos os docentes representantes do corpo técnico-administrativo e dos discentes, conforme estabelecido em lei.

O Regimento Geral prevê o Conselho Consultivo Latino-Americano integrado por especialistas do Brasil e de outros países da região, que viriam propor orientações acadêmicas numa perspectiva de integração da América Latina e Caribe. O regimento da Universidade apresenta propostas que vão no sentido de estimular os docentes no trabalho com a temática relacionada aos assuntos latino-americanos. Os docentes chegam com certa resistência a essa perspectiva educativa, pois o trabalho com a diversidade não é simples. Os salários dos docentes das instituições superiores são regidos pela lei federal, o que vem a dificultar o interesse mútuo entre os professores envolvidos nesse processo; por isso, se fez necessário um estímulo para o trabalho com as temáticas interdisciplinares que compõem o ciclo comum.

A inserção da UNILA no mundo atual

A globalização possui efeitos que têm levado o mundo ao contato com complexas dimensões, ampliando os horizontes da sua compreensão, o que se torna um grande desafio da vida social contemporânea.

O modelo global de internacionalização reorientou os processos políticos, econômicos, sociais, educacionais e culturais, gerando diversas crises nos diferentes setores. Por conta disso, as universidades foram organizadas e se estruturaram nas matrizes das propostas tradicionais, que precisam ser repensadas, pois não conseguem lidar com as mudanças e demandas da contemporaneidade.

Houve um processo de reorganização das instituições de ensino superior que teve como marco a Declaração de Bolonha, ao estabelecer um Espaço Europeu de Ensino, comprometido com a promoção de reformas nos sistemas de ensino. Esse processo promoveu a internacionalização das universidades, o que facilitou a mobilidade discente e docente dos cidadãos europeus.

Ante tais desafios, a região latino-americana e caribenha tem nesta instituição um espaço de promoção de uma educação que possa contribuir

para equidade nas relações, que se baseiam no princípio de compartilhamento das perspectivas de desenvolvimento das nações.

O modo de organização de ensino-aprendizagem, cada vez mais interdisciplinar, é necessário para atender às demandas mundiais, nacionais e locais, na nossa atual conjuntura; por conta disso, a UNILA, conforme apresentado no PDI, atua a partir dos seguintes pilares:

- da interação em termos nacionais e transnacionais que vão além das fronteiras nacionais, mas de forma solidária e com respeito mútuo;
- do compromisso com a sustentabilidade econômica, social e cultural, indissociáveis da justiça social e do equilíbrio ambiental;
- do compartilhamento de recursos e conhecimentos científico e tecnológico.

Os princípios metodológicos e filosóficos

A universidade possui o propósito de dar prioridade ao processo de ensino-aprendizagem, com conteúdos fundamentais e significativos, relacionados às temáticas latino-americanas e caribenhas. Tem como princípios a interdisciplinaridade, a interculturalidade, o bilinguismo e o multilinguismo, a integração solidária e a gestão democrática, o que são desafios que podem auxiliar na sua missão de contribuir para a produção de conhecimento na perspectiva da integração solidária.

Para a ruptura da lógica de colonialização do saber, traçada na região marcada pelo processo colonial contemporâneo, a universidade se propõe caminhar em busca da emancipação da América Latina e Caribe, quando questiona os conteúdos curriculares de novos parâmetros, com o olhar atento a novas abordagens e perspectivas. O propósito é encontrar soluções que valorizem os seres humanos sem quaisquer discriminações.

O processo acelerado de desenvolvimento científico e tecnológico e a complexidade que acomete o mundo moderno desafiam os grandes campos de conhecimento a reverem seus métodos e trilharem na direção de uma perspectiva que busque dialogar com os distintos campos de conhecimento



científico, de modo multi e interdisciplinar, pressupondo outras possibilidades de produção de conhecimento.

As matrizes curriculares

As matrizes curriculares dos cursos de graduação da UNILA possuem disciplinas que foram fixadas pelo Conselho Nacional de Educação. São disciplinas obrigatórias, complementares ou não às Diretrizes Curriculares.

Existe a necessidade de pensar as práticas derivadas desses novos modelos de universidade no quadro de suas propostas de integração; sendo a referida Universidade um novo modelo, a sua operacionalização envolve grandes desafios, inclusive alguns constrangimentos relacionados ao quadro jurídico legal comum a todas as universidades federais, independentemente de serem clássicas ou de acesso popular.

As Matrizes Curriculares, possuem um ciclo comum de estudos: Fundamentos de América Latina, Estudo de línguas (portuguesa e espanhola) e Metodologia (filosofia e epistemologia). Essas disciplinas são obrigatórias a todos os cursos e fazem parte integrante da missão da UNILA na direção da integração regional, constituindo, simultaneamente, uma inovação relativamente às matrizes curriculares das instituições de ensino superior tradicionais.

Pretende-se, com o ciclo comum de estudos, o nivelamento do conhecimento entre os estudantes, o que aparenta ser uma tentativa de rompimento com as universidades tradicionais. O ciclo comum de estudos, coordenado administrativamente pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e academicamente por docentes, compõe a primeira fase das atividades dos cursos de graduação, com duração de três semestres. No âmbito curricular, a universidade pretende contribuir para a integração da América Latina e Caribe compartilhando conhecimento para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a equidade sociais, conforme exposto nos currículos dos seus cursos de graduação (PDI, p. 19).

A meta é reforçar a formação de um profissional consciente das condições sociais, políticas, econômicas, culturais, linguísticas e ambientais



que caracterizam a América Latina e Caribe, para incorporação da atitude investigativa. Todos os cursos de graduação da UNILA possuem em seus currículos o Ciclo Comum de Estudos, uma subdivisão em três eixos, distribuídos ao longo de três semestres, e obrigatório para todos os cursos:

- 1) Estudo, em uma ótica interdisciplinar, de entendimento do cenário cultural e político dos países da América Latina e Caribe: onde ocorre o debate crítico das múltiplas características continentais e os problemas que assombram essas realidades, visando encontrar soluções para os diferentes problemas que, historicamente, afetam as populações.
- 2) O entendimento da Metodologia (filosofia e epistemologia): que permite a constituição de bases para que os estudantes venham a desenvolver uma postura investigativa, trabalhando os métodos científicos necessários aos diversos campos de pesquisa e as diversas áreas de atuação profissional, sem deixar de lado os desafios postos pela interdisciplinaridade.
- 3) A compreensão das línguas portuguesa e espanhola: como universidade multicultural, a UNILA busca tornar-se multilíngue; portanto, os estudos da língua portuguesa para os estudantes de língua espanhola e o estudo de espanhol para os estudantes brasileiros irão prepará-los à pesquisa em âmbito internacional.

A universidade busca o diálogo interdisciplinar sem prejudicar os estudos relacionados a cada área. O ciclo comum procura manter uma dinâmica de comunicação entre os conhecimentos das diversas áreas.

Fazem parte dos currículos as disciplinas optativas, como parte de uma proposta preestabelecida nas matrizes, em que os alunos possuem a livre escolha e o acesso autorizado pelas coordenações dos cursos envolvidos. Visando a contribuição para a formação profissional mais consistente com expansão epistêmica.

Os estágios curriculares ou extracurriculares podem ser obrigatórios ou não, seguindo as normas do Conselho Nacional de Educação.

As atividades complementares e o trabalho de conclusão de curso também compõem a matriz curricular dos cursos de graduação da instituição.

O projeto pedagógico de um curso é elaborado pelos Centros Interdisciplinares, que traçam as bases pedagógicas e as normativas internas, com observação das normas vigentes.

O projeto político-pedagógico desenvolve a pesquisa na modalidade da iniciação científica, visando ao desenvolvimento e à aplicação de conhecimentos acadêmicos. São as atividades de extensão que estabelecem a interação, com os variados setores da comunidade da América Latina e Caribe, quando ampliam e desenvolvem o ensino e a pesquisa partindo das definições preestabelecidas pela própria extensão. Nessa dimensão desenvolvem-se ações que integrem os alunos, buscando interação com a comunidade em que estão inseridos.

O alicerce epistemológico fundador da universidade é a oferta de cursos interdisciplinares, ela se propõe construir um pensamento voltado para o conhecimento dos problemas regionais, que são sociais, políticos, econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos, dos diferentes países do Sul da América.

A UNILA não rompe com as Diretrizes Curriculares Nacionais; simplesmente complementa os conteúdos disciplinares com o Ciclo Comum de Estudos, que tem por finalidade estabelecer o diálogo entre as diferentes áreas da graduação. Essa é uma consideração importante, que nos ajuda a compreender os limites postos para esse novo modelo de educação superior “popular”. Cabe aqui destacar que não há uma legislação própria que rege essa nova instituição, ou seja, são as mesmas diretrizes das universidades clássicas que se aplicam às universidades de acesso popular.

Diante as considerações apresentadas, é importante compreendermos que esses emergentes modelos de universidade se inserem na lógica política que estabelece as diretrizes para o sistema universitário brasileiro. Como pudemos notar, na parte empírica do presente trabalho, não há uma participação direta dos atores de outros países na construção da matriz curricular originária. Mas não podemos perder de vista que os projetos pedagógicos dos cursos possuem a característica da flexibilidade, oferecendo aos estudantes a possibilidade de construir os percursos diferentes em subáreas de suas futuras carreiras.

A universidade possui uma estrutura institucional constituída por centros interdisciplinares que, aí sim, rompem com a clássica divisão dos conhecimentos disciplinares, apresentando-se como eixo norteador das diretrizes curriculares.

A inclusão da diversidade cultural e epistemológica

A América Latina possuiu sua difusão cultural mantida na dependência do colonialismo intelectual, que fixou um modelo de conhecimento excludente. Sobretudo, para que a produção científica tenha impacto numa região, contribuindo para o seu desenvolvimento, é necessário uma reconstrução epistemológica que anseia suprir as reais necessidades das populações. Isso implica uma crítica e desprendimento do colonialismo no campo epistêmico.

Na essência do projeto de exclusão epistêmica existe uma matriz de poder pertencente a uma estrutura completa de controle, em que o conhecimento é instrumento de controle imperial. Nesse sentido, torna-se urgente a descolonização do conhecimento, o que não é tarefa exclusiva da universidade, nem dos novos modelos de ensino superior emergentes.

Durante um longo período, a produção do conhecimento foi regulada por um único modelo epistemológico que se afirmou como universal e absoluto. A universalização e absolutização conduziram à exclusão de uma diversidade de saberes que apresenta visões do mundo e da vida tão legítimas como as apresentadas pelo paradigma da ciência moderna. Afinal, a ciência moderna é uma invenção da burguesia, construída como instrumento de exploração do capitalismo e contribuindo para a legitimação dos processos de exclusão social e epistemológica.

A inclusão da diversidade cultural e epistemológica consiste, precisamente, na diversidade de conhecimentos que foram excluídos e desperdiçados ao longo da história colonial e neocolonial e que urge resgatar. Nesse sentido, o projeto de uma educação superior contra-hegemônica tem como desafio político, social e epistemológico contribuir para a inclusão de todos os saberes que foram marginalizados ao longo da história. Como defende Santos (2010), a justiça social supõe a justiça cognitiva e, por isso, a



questão da emancipação social implica um processo democrático e solidário no campo epistêmico, contribuindo para a dissolução de todas as hierarquias no nível do conhecimento.

A UNILA é uma universidade federal que, no seu projeto institucional, visa ampliar o acesso das classes populares mais vulneráveis à educação superior, apesar de seu contexto conjuntural não bastar para a superação do crônico quadro de exclusão estrutural que impera nos sistemas políticos nacionais da região latino-americana.

Podemos perceber que esse novo modelo de universidade compreende a educação inclusiva como um aspecto da integração, pois procura observar a diversidade do contexto social, que é marcada pela desigualdade entre as regiões da América Latina e Caribe.

Na UNILA não há o resgate dos pilares emancipatórios do conhecimento científico, porque ela não é uma universidade revolucionária; não identificamos um pluralismo epistemológico nem metodológico. Mas o ciclo comum de estudos presente nas matrizes curriculares é um trabalho que acaba conduzindo à inclusão da diversidade, o que é uma singularidade da universidade em face dos modelos tradicionais de ensino superior. Conforme apontados pela coordenação de relações institucionais e internacionais,

dentro da UNILA nós temos o que se chama ciclo comum, que é o ciclo comum de estudos; dentro desse ciclo comum tem todos os cursos, nós temos a disciplina de Fundamentos da América Latina, onde todos os estudantes vão estudar sobre a América Latina, essa coisa da diversidade cultural, da diversidade de línguas, enfim, e tudo que se trata de América Latina.

O conhecimento da Metodologia, conforme referimos anteriormente, além de promover o nivelamento de conhecimentos entre os estudantes de diferentes regiões, permite a construção de bases para que os estudantes desenvolvam uma postura investigativa, trabalhando os métodos científicos necessários aos diversos campos de pesquisa e nas diferentes áreas de conhecimento. Ao referir-se ao ciclo comum, a Pró-Reitoria de Relações



Institucionais e Internacionais esclarece que, além dos três eixos que compõem o ciclo comum, há

disciplinas obrigatórias e as optativas de seu curso. Dentre estas disciplinas, algumas delas ele vai poder cursar conjuntamente ou em outros, principalmente disciplinas em seu centro interdisciplinar. Então, há uma conjugação de possibilidades de formação de que ele obtenha disciplinas em outros cursos também que formam parte do seu centro e até em disciplinas de outros institutos.

A grade curricular da UNILA não é engessada; existe, como já citamos, o ciclo comum, as disciplinas obrigatórias e optativas de cada curso. Algumas disciplinas podem ser cursadas concomitantemente nos centros interdisciplinares. Isso não significa que o estudante possa sair com dois diplomas. Há relatos que essa questão foi discutida, mas não implementada.

Apesar da conjugação de possibilidades não ser ainda perfeita, “outra epistemologia tem se traduzido um pouco na tentativa de se implementar a interdisciplinaridade”, como destaca o sujeito 4, que defende a ideia de que só irá ser implementada novas formas epistemológicas com o desenvolvimento da pós-graduação, “porque é ali onde você tem espaço para eleger sua metodologia de pesquisa, de produção de conhecimento”.

Como a Metodologia ainda pretende ser desenvolvida, subentende-se, então, que a disciplina de Metodologia é moldada pelos princípios da tradição e, por isso, não há uma pluralidade metodológica e de conhecimento científico que permitam, nesse caso, que a universidade seja considerada tão diferenciada das universidades clássicas, como uma nova proposta de produção epistemológica não hegemônica.

A Pró-Reitoria de Extensão possui uma visão da universidade como um espaço privilegiado de aprendizagem, pelo fato de o aluno ter que, constantemente, dinamizar seu aprendizado de línguas, indicando

que há uma mudança epistemológica há; ela não é possível de se perceber de forma tão imediata. Agora, ela nos traz indícios, e eu acho que isso é o mais importante e nós precisamos estar atentos pra esses indícios. Mas eu acho, sim, que nós vamos ter condições de perceber essas diferenças a médio e longo

prazo, porque, quando nós vamos ter condições de voltar pra pensar o que era extensão que nós iniciamos na universidade, que extensão nós temos hoje, nós ainda estamos no início. Nós temos uma trajetória, mas ver como era, conseguir fazer essa mudança de perspectiva, inclusive em termos temporais, vai ser importante pra percebermos o que nós temos de reconstruções, de ressignificações e de concepções epistemológicas, também. Então essa é uma questão que eu acho que ela vai se afinar, se lapidar com o tempo.

Essa descrição vai ao encontro da proposta institucional da universidade de buscar priorizar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a realidade latino-americana constitui um dos conteúdos programáticos de relevância, o que significa o indício de uma ruptura com a lógica de colonização epistêmica.

Cabe destacar a existência de estudantes originários de países que possuem um histórico revolucionário, em que a educação se relaciona com o processo de emancipação. Isso fica evidenciado no discurso da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que indica

o fortalecimento de núcleos de resistência, no sentido da resistência, da defesa da ideia de integração, de emancipação, aquelas concepções que estão muito contidas na ideia do projeto UNILA, como uma universidade de integração muito latino-americana, principalmente daqueles alunos do exterior que vem de países com uma história de luta e uma história de educação muito vinculada a esse processo emancipatório.

Embora a universidade não seja revolucionária, nem possua como foco o processo de emancipação, existem sujeitos nela envolvidos que alimentam um discurso contra-hegemônico e resistem para que a universidade não perca sua característica de integração e acabe se tornando uma universidade federal comum. Para tanto, é fortemente presente o debate relacionado aos movimentos sociais, às políticas públicas, às políticas sociais, às políticas de inclusão como parte do contexto do discurso de surgimento da universidade.

A proposta da inclusão da diversidade é parte do projeto político-pedagógico da UNILA, que propõe atividades humanísticas, científicas e tecnológicas norteadas pelo processo de integração da América Latina. Como



uma universidade multicultural, a construção da diversidade é um grande desafio para essa nova proposta de universidade.

Embora seja uma universidade multicultural, pela presença de uma diversidade cultural, nota-se que existe um domínio da cultura dominante sobre as culturas dominadas. Com os 50% de vagas distribuídas aos estudantes brasileiros e os outros 50% distribuídos para outros estudantes de diferentes culturas, pode-se dizer que a cultura brasileira sobrepõe-se às outras culturas. Isso não quer dizer que o Brasil pretenda silenciar os outros povos ali presentes, mas suas vozes são reduzidas em relação ao peso da cultura brasileira e da participação cidadã nacional. O avanço da cultura científica também depende da participação cidadã. Temos que levar em conta que a redução da cultura científica resulta do modelo de déficit cognitivo, pois a epistemologia do conhecimento científico é apenas parcial; é preciso valorizar a ciência cooperativa e não somente a competitiva.

Devemos compreender a cultura científica da universidade e, por outro lado, a participação pública como um conjunto de direitos. A agência de poder da cultura não é somente conhecimento e informação, mas também de sabedoria por meio do funcionamento do processo de solidariedade social.

É importante deixar claro que o governo do ex-presidente Lula não rompeu com as políticas neoliberais de organizações internacionais (FMI, BIRD, GATT, OMC, AGTS), que visam à expansão capitalista dentro de projetos de mercadorização da educação superior, amparadas por uma economia norteada pelo conhecimento.

Os organismos internacionais, embora “democráticos”, são mecanismos que expressam a hegemonia mundial, que naturalizam o comércio da educação, que é considerada um bem público. As características de reformas que foram estabelecidas no segundo mandato do governo Lula (2006), se apresentam como:

- a) Crescente transnacionalização da educação superior. Muitos grupos estrangeiros estão adquirindo grupos brasileiros mantenedores de Faculdades, Centros Universitários e Universidades;
- b) Regionalização do campo da educação superior por intermédio do Mercosul Educativo e de programas

de mobilidade acadêmica; c) Incentivo à internacionalização; d) Políticas para a inclusão e pertinência sociais; e) Reestruturação e expansão das Universidades Federais (REUNI); f) Maior oferta pública de cursos de educação superior a distância por intermédio da Universidade aberta do Brasil (UAB); g) Editais induzidos para o financiamento da educação superior; h) Fortalecimento da avaliação institucional por intermédio de consolidação de indicadores como, por exemplo, o IGC (Índice Geral de Cursos) (DALE, R. 2011, p. 6).

A globalização pode ser entendida como palco de disputa do poder mundial, que também é manifestado pela capacidade de produção de conhecimento, que possui a finalidade de desenvolver mercadorias com alto valor agregado, além de preconizar a criação de novos processos de trabalho. Se compararmos a citação de Roger Dale com a perspectiva de inclusão do presente trabalho, podemos notar que há uma incorporação de características contra-hegemônicas por parte da hegemonia, integrados pelos organismos internacionais, que não abdicam da teoria do capital humano, colocando em grande relevância referenciais da educação superior tradicionais.

A internacionalização é outro grande marco das últimas reformas do ensino superior, podendo até mesmo ter o sentido solidário, possuindo cooperações e intercâmbio nas áreas de formação e desenvolvimento científico.

Precisamos entender que os organismos das grandes potências hegemônicas, além de reguladoras da economia global de acumulação do capital, também propõem políticas públicas que absorvem a crítica contra-hegemônica, cooptando dos países periféricos as suas elites.

No entanto, o processo de internacionalização na universidade também faz parte do projeto de mercadorização da educação, que é originária de uma geração de reformas que visa à transnacionalização/internacionalização na atualidade.

Notas inconclusivas

O presente trabalho, de caráter documental, bibliográfico e empírico, teve como principal proposta a análise da Universidade Federal de Integração



Latino-Americana (UNILA), como um modelo de educação superior diferenciado, com caráter democrático e de acesso popular. Procuramos compreender, na parte empírica da nossa pesquisa, o modo como os principais protagonistas que fazem parte da macro política, inserida nos campos institucionais pensam a inclusão da diversidade cultural e epistemológica no universo da referida universidade.

Todavia, se faz necessário, na sociedade atual, constituída por uma enorme diversidade cultural e de saberes, a construção de modelos de ensino e educação superiores que possam contribuir para a integração cultural dessa enorme diversidade, tendo em consideração que o acesso a uma educação de qualidade, que responda às necessidades e interesses das comunidades, é um direito inalienável de todos os indivíduos, independentemente da sua classe ou grupo social de origem, etnia ou gênero.

Compreendemos que a UNILA surge como uma proposta alternativa, de caráter contra-hegemônico, com uma ideia de superação sistêmica do modelo de educação superior na América Latina. Ela traz referências de inovação e inclusão, de democratização política, de emergência de epistemologias não ocidentocêntricas e sua importância para a compreensão das atuais lutas culturais no ciclo de constante crise, exclusão e analfabetismo que nos assombra desde séculos anteriores, mas invisíveis até então.

Esta instituição é uma universidade que, em termos de acesso, pode ser considerada popular, porém, é preciso analisar a questão da permanência dos estudantes; assim como é importante o entendimento do modo como os estudantes e os professores concebem esse novo projeto de ensino e educação superiores. Todavia, o conceito de popular significa que esta população que tem acesso ao ensino e educação superiores permanece na instituição até ao final do ciclo de estudos, por um lado e, por outro, que sente que a sua cultura e os seus saberes são tidos em consideração nas matrizes curriculares. Deste ponto de vista, pode dizer-se que há um longo caminho a percorrer até que o popular entre na universidade e que os saberes populares possam ser academicamente legitimados.

Em linhas gerais, a universidade aqui em questão é um projeto que vai ao encontro das políticas de reforma estabelecidas pela hegemonia mundial, que incorporam muitos aspectos da crítica contra-hegemônica, mas que preconizam os referenciais da educação superior tradicionais. Apesar de as políticas da universidade, sobretudo, terem origem nas pautas dos organismos multilaterais, precursores da teoria do capital humano, há uma ampliação de acesso ao ensino superior, dos grupos culturais e sociais que foram impedidos, historicamente (pela falta de condições materiais), de usufruir de um direito inalienável: o direito à educação.

Ocorre que, na mesma medida em que a UNILA insere os excluídos (desfavorecidos historicamente), ela pretende oferecer um ensino superior com a garantia de qualidade, tendo em vista que os resultados da produção acadêmica são os mesmos exigidos nas universidades tradicionais.

A inclusão da diversidade cultural e epistemológica é parte do seu projeto político-pedagógico. Nas suas matrizes curriculares, são identificadas as disciplinas que fazem parte de um ciclo comum de estudos sobre a América Latina, como língua portuguesa e espanhola e metodologia (filosofia e epistemologias), integrando, como parte obrigatória, os cursos de graduação de todas as áreas. Esse ciclo comum nasceu da preocupação da Comissão de Implantação da universidade em nivelar o conhecimento entre os alunos das diversas culturas que também possuem diferentes níveis socioeconômicos.

Os fundamentos e princípios que sustentam e configuram o novo modelo em que a UNILA se enquadra deveriam se alicerçar em características contra-hegemônicas como o bilinguismo e o multilinguismo, a interdisciplinaridade, a interculturalidade, a gestão democrática e a integração solidária, para servir de base a práticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como de gestão da universidade. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) afirma a universidade na sua vocação internacionalista de integração.

Tendo em vista que a América Latina tem sido marcada pelo processo de colonialidade do poder, utilizando o conceito de Quijano e Mignolo, isso se estende ao conhecimento e às instituições que o produzem. Se considerarmos que a universidade é, ainda, um reduto de um certo colonialismo acadêmico,



esta universidade surge, portanto, como uma instituição de educação superior que tem na sua matriz institucional um diferencial alternativo quer ao nível de inclusão da diversidade cultural quer epistemológica, apesar de se enquadrar no projeto da economia global. Isso nos leva a refletir sobre a descolonização das relações de poder e a afirmação de outros discursos e de outras racionalidades subjugadas de modo agressivo pelas formas de poder colonial e neocolonial (colonialismo interno). A colonialidade do saber constitui, assim, um dos grandes obstáculos à afirmação de um modelo de universidade alternativo aos modelos tradicionais.

Referências

BERNHEIM, C. T.; CHAUI, M. S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**. Brasília: UNESCO, 2008.

BENINCÁ, D.; SANTOS, E. O caráter popular da educação superior. In: SANTOS, E.; MAFRA, J. F.; ROMÃO, J. E. (org.). **Universidade popular: teorias, práticas e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2013.

CI-UNILA. **A UNILA em construção**: um projeto universitário para a América Latina/Instituto Mercosul de Estudos Avançados – Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

COPPETE, M. C.; FLEURI, R. M; STOLZ, T. Educação para a diversidade numa perspectiva intercultural. **Revista Pedagógica**, UNOCHAPECO, v. 01, p. 231-262, 2012.

CUNHA, L. A. Ensino Superior e a Universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T. et al. (org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 151-204.

DALE, Roger. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004.

DERRIDA, J. **A universidade sem condição**. Trad. Evando Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

ESTERMANN, J. La letra com sangre no entra... Apuntes sobre una educación intercultural y descolonizadora. In: MENDIZABAL CABRERA, C. H. et al. (Org.). **Interculturalidad y educación superior en América Latina**. Desafios de la

diversidad para un cambio educativo. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2013. p. 205-232.

FARIA, L. L. **A Faculdade de Filosofia de Kant e a ideia de universidade alemã**. Lisboa: Philosophica, 2004. p. 79-91.

FAVERO, M. L. A. **A universidade brasileira em busca de sua identidade**. Petrópolis: Vozes, 1977.

FERNANDES, F. A formação política e o trabalho do professor. In: CATANI, D. et al. (org.). **Universidade, escola e formação de professores**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FERNANDES, F. **Nova República**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GENTILI, P. (org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**, 10. ed. São Paulo: Vozes, 1997.

GENTILI, P.; SUÁREZ, D. (Orgs.). **Reforma educacional e luta democrática: um debate sobre a ação sindical docente na América Latina**. São Paulo: Cortez, 2004.

GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MIGNOLO, W. **Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad**. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010.

PDI. UNILA. **Plano de desenvolvimento institucional**. São Paulo, 2013-2017.

ROMÃO, J. E. “Epistemologias” em confronto na internacionalização da Educação. In: ROMÃO, J. E; MONFREDINI, I. (Orgs.). **Prometeu desencantado: educação superior na Ibero-América**. Brasília: Liber, 2009. p. 25.

ROMÃO, J. E. Paulo Freire e a Universidade. **Revista Lusófona de Educação**, São Paulo: Viena Gráfica, n. 24, p. 89-105, 2013.

ROSSI, W. **Capitalismo e educação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

SADER, E. **Quando novos personagens entram em cena**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



ReLePe



**I Encontro Latinoamericano de Professores de Política Educativa
II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação**

6 e 7 de julho de 2015 - UNIFESP - Guarulhos - São Paulo - Brasil

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, B. S. **Crítica da razão indolente; contra o desperdício da experiência**. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, B. S. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo cultural**. Porto: Afrontamento, 2004.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1987.

TAVARES, M. A Universidade e a pluridiversidade epistemológica: a construção do conhecimento em função de outros paradigmas epistemológicos não ocidentocêntricos. **Revista Lusófona de Educação**, n, 24. São Paulo: Viena, 2013. 49-74 p.